

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA COMPARADA

Rosalir Viebrantz. Doutoranda/PUCRS
Rua São Luiz 470/605
32195838 rviebrantz@hotmail.com
Marilia Morosini.PUCRS
Rua Dona Leonor 400 ap 301
3331 20 62 morosini@via-rs.net

Palavras Chave: Política Comparada, Plano de Desenvolvimento da Educação

Este trabalho aborda o “Plano de Desenvolvimento da Educação”(PDE) que tem como fim a conjunção de esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação.

No contexto da Educação Comparada, que parte de formas institucionalizadas do ensino, aprofunda a análise desse processo, e se detém nas circunstâncias da existência dos vários grupos sociais, e da integração deles na sociedade nacional e mesmo internacional, estudar o Plano oferta fundamentos para que possamos compreender a sua geração e implementação no contexto nacional.

Em última análise as formas que circundam o PDE aporta o caráter dominante de modos de vida, vindo a sistematizar-se de modo crescente, ou a institucionalizar-se. Consiste essa institucionalização em tornar mais claros os objetivos comuns, em distribuir tarefas para que eles possam ser atingidos entre pessoas e grupos, em estabelecer um estatuto mais ou menos consistente. Conforme a dominância que adquirem umas sobre as outras, podemos entender as instituições segundo uma dada hierarquia. Em nosso tempo, as de natureza política tendem a ter expressão dominante, reunindo, como reúnem, grupos menores em coletividades mais amplas, caracterizadas como nações. Nem por outra razão se diz que uma nação é um povo num território, submetido a um regime político organizado. Não é de estranhar que em tudo isso o processo educacional assumia importância decisiva, projetando-se na forma dos sistemas nacionais de ensino. O PDE é a materialização desta concepção no país.

A Educação Comparada o toma, numa dada época, como objeto especial de indagação, admitindo que, a partir deles, as forças sociais possam ser caracterizadas, verificadas em seus nexos de dependência e, enfim, devidamente compreendidas numa

estrutura orgânica. Dessa forma, vem a estabelecer hipóteses e a compor modelos, segundo os quais cada sistema especial, sistemas afins ou famílias dos sistemas possam ser mais bem compreendidos e, afinal, explicados. Nesse conjunto de idéias reside o que podemos chamar o pressuposto fundamental dos estudos comparativos de educação.

Dando início a discussão do Plano, em setembro de 2005, representantes da iniciativa privada, educadores, economistas, comunicadores e gestores públicos da educação passaram a se reunir para discutir caminhos e alternativas para a efetivação do direito à educação pública de qualidade no Brasil.

Plano de Desenvolvimento da Educação. O Brasil só será verdadeiramente independente quando todos os seus cidadãos tiverem acesso a uma Educação de qualidade. Partindo deste princípio, representantes da sociedade civil, da iniciativa privada, organizações sociais e gestores públicos se uniram no movimento Todos Pela Educação (TPE) - uma aliança que tem como objetivo garantir Educação Básica de qualidade para todos os brasileiros até 2022, bicentenário da Independência do País. O TPE não é um projeto de uma organização específica, é um projeto de Nação. É uma união de esforços, em que cada cidadão ou instituição é co-responsável e se mobilize.

Possui como estratégias de ação a sensibilização do país para o tema, o monitoramento da Educação, o fomento ao debate e o estímulo à formação de agendas locais de acompanhamento, cobrança e apoio. A força deste programa está na articulação de esforços da sociedade civil, empresas e governos, de forma a criar a sinergia necessária para a superação do quadro atual da Educação no Brasil, por meio de ações concretas e eficazes.

Enquanto a Educação ocupar apenas o 7º lugar na lista de prioridades dos brasileiros (Ibope, 2006), estaremos colocando em risco o presente e o futuro de milhões de brasileiros e do País. Para Ramos (2008) “É preciso pensar em metas pontuais, para que o Brasil alcance o status de outros países que apostaram na educação como Irlanda, Coréia do Sul, e até o Chile”. O Brasil investe apenas US\$ 944 por aluno do ensino básico contra US\$ 2000 no Chile, US\$ 7000 na Europa e US\$ 9000 nos Estados Unidos. É nesse contexto que surge o PDE. [...] a educação tem um papel fundamental a desempenhar no desenvolvimento pessoal e social. É um dos principais meios disponíveis, para procurar uma forma de desenvolvimento humano mais profunda

e harmoniosa e, assim, diminuir a pobreza, a exclusão, a opressão, a ignorância e a guerra. (DELORS, 2001. p. 46)

Partindo de uma visão crítica da presente situação da qualidade do ensino no País, o PDE pretende atuar de maneira construtiva, criativa e solidária, na ampliação e qualificação da demanda e na melhoria da oferta, fazendo com que essa causa seja parte integrante da consciência social. Atuando em três frentes: monitoramento, mobilização e comunicação. Essa atuação acontecerá por meio das seguintes estratégias de ação: De Olho na Educação; <http://www.todospelaeducacao.org.br/TodospelaEducacao/Default.aspx?tabid=54> Ação e Compromisso; <http://www.todospelaeducacao.org.br/TodospelaEducacao/Default.aspx?tabid=55> Comitês; Agência de Notícias; <http://www.agenciadenoticiastpe.org.br/> Divulgação da Causa. A proposta é que, ao formalizarem suas adesões, as pessoas, instituições e governos se comprometam a agir em prol da Educação. O comitê nacional, em São Paulo, está fortalecidoa pelos comitês regionais e alianças setoriais.

Cinco metas estão alocadas: Meta 1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola (Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação, em 2005 estavam na escola 72% das crianças de 4 a 6 anos, 97% das de 7 a 14 anos e 82% dos jovens de 15 a 17. Mesmo na faixa etária de 7 a 14 anos, ainda há um grande desafio, pois os 3% que estão fora da escola representam 800 mil crianças); Meta 2. Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos (os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica 2003 (Saeb) indicam que 55,5% das crianças chega à 4ª série do Ensino Fundamental sem estar totalmente alfabetizada.); Meta 3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série (pelo Saeb, 2005, apenas 26,6% dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental sabem o conteúdo adequado a essa série e na 8ª série do Ensino Fundamental (19,51%) e na 3ª série do Ensino Médio (22,6%)); Meta 4. Todo aluno com o Ensino Médio concluído até os 19 anos (hoje somente 36% dos alunos); e Meta 5. Investimento em Educação garantido e bem gerido¹.

¹ Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudante (Pisa) mostram que os países com melhor rendimento escolar investem pelo menos 5% do PIB em Educação, enquanto o Brasil investe apenas 3,2%.

O TPE acredita que o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) pode contribuir decisivamente para a melhoria da Educação. Nesse contexto, o papel do TPE é o de articular ações e de ser uma entre tantas representações da sociedade civil junto ao governo. Isso se dá por meio da participação e do acompanhamento ativo das iniciativas, visando a continuidade das políticas públicas, sempre a partir da perspectiva de que apenas um projeto de Nação.

Considerações finais. O plano foi escrito em tom otimista, mas a história nos demonstra que o papel tende a aceitar praticamente tudo. O Brasil é caracterizado desde suas raízes pelo formalismo e a Educação Brasileira continua lutando contra suas mazelas. Os planos, por mais belos que sejam se não existir vontade política e meios de implantação de suas metas serão sempre um sonho que se sonhou por apenas um grupo de “iluminados”. Este plano é apenas mais um dos tantos que o Brasil já teve, mas como nossa memória é “curta”, pensamos sempre que o plano atual é o melhor o que vai “salvar da pátria”, mas o que realmente é necessário é uma mudança cultural e estrutural para que a educação supere a violência.

Como isso pode ser viável em um País como o nosso? Acredito que a viabilidade da mudança esta no contexto de cada escola, de cada comunidade, de cada núcleo familiar, de cada professor e aluno, ou seja, vencer o desafio educacional brasileiro passa pelo compromisso e pela ação de todos e de cada um. Enfim, Algumas dessas circunstâncias são de fácil caracterização. Decorrem do espaço do país, de sua geografia, da composição e distribuição da população respectiva, das ocupações a que se entregam diferentes grupos, e, com isso, das formas primárias de agregação, cooperação e competição econômica. Outras, porém, ainda que em tudo isso se apoiem, não são de tão fácil discriminação. Dizem respeito aos costumes e tradições, desejos e aspirações de cada grupo, cada pequena comunidade, cada região. Refere-se aos modos de viver, de trabalhar, crer e esperar. No que possuem de comum, estabelecem sentimentos de comunidade, relações entre esses grupos, dando origem às formas de organização econômica, cívica, jurídica, religiosa, moral. Buscando ensinamentos na educação comparada sabemos que na sociedade do conhecimento as redes globalizadas são de imensa influência. Políticas são postas em consonância com o mundo global. Da mesma forma este plano identifica uma caminhada da nação brasileira de combate aos maus indicadores de educação que o país apresenta.